Segunda Epístola aos Tessalonicenses

- Prólogo
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3

Prólogo

Escreve de novo esta Epístola aos tessalonicenses porque, na precedente, das palavras de Paulo, onde dissera: «nós, os que vivemos, seremos arrebatados ao encontro do Senhor nos ares», etc., tinham tomado a suspeita de que, estando eles vivos, viria o Anticristo e o dia do juízo; por isso estavam muitíssimo aterrados. Mas, como era mau que fossem aterrados por uma falsidade, julgou Paulo escrever-lhes de novo, para que, não se determinando esta ambiguidade, não acontecesse que, passados os dias de Paulo, achassem que não ocorrera o que julgavam que Paulo assim predissera, e nisto e em tudo o que ensinara acusassem Paulo de mentira, e assim se afastassem do caminho da verdade que lhes transmitira. Além disso, outro mal podia advir desta dúvida: que Satanás, vendo-os crer em juízo futuro e próximo, se mostrasse no ar insignemente ornado de diadema e, afirmando-se Cristo que vem para o juízo, enganasse os tessalonicenses, para cuja perversão tanto mais trabalhava quanto sabia serem mais perfeitos; ou, aparecendo-lhes em sonhos, os iludisse no mesmo. Escreveu também de novo porque aqueles curiosos e ociosos não tinham sido corrigidos pela ordem de Paulo. Escreveu de novo porque as perseguições, para cuja paciência os armara na primeira, ainda não tinham cessado, mas talvez tivessem aumentado. Estas três coisas — as perseguições, o dia do juízo e aqueles incorrigidos — tiveram por matéria, armando-os para tudo padecer, mostrando aos justos que são atribulados a glória, e a seus atribuladores a futura condenação; determinando também por sinais certos e evidentes o futuro dia do juízo; e mandando que aqueles incorrigidos fossem separados da comunhão da Igreja, não escrevendo contudo a eles, mas à Igreja a respeito deles. Com esta intenção assim age: para que os que padecem por Cristo perseverem no sofrimento; para que os que estavam aterrados, julgando próximo o juízo, não sejam aterrados por uma falsidade; e para que os que ainda estavam incorrigidos, ao menos envergonhados de se verem lançados fora da comunhão dos outros, recobrem o juízo.

Capítulo 1

> Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Devemos dar sempre graças a Deus por vós, irmãos, como é digno, porque a vossa fé cresce sobremaneira, e abunda a caridade de cada um de vós uns para com os outros; de modo que nós mesmos nos gloriamos de vós nas Igrejas de Deus, pela vossa paciência e fé, em todas as vossas perseguições e tribulações que suportais, em testemunho do justo juízo de Deus, para que sejais tidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis. Se é justo diante de Deus retribuir tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, repouso conosco, na revelação do Senhor Jesus, vindo do céu com os Anjos do seu poder, em chama de fogo, para fazer vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Estes sofrerão penas eternas de perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder; quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se tornar admirável em todos os que creram; porque foi acreditado o nosso testemunho entre vós, naquele dia. Por isso também oramos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra todo o desejo de bondade e a obra da fé com poder, para que seja glorificado o nome de nosso Senhor Jesus Cristo em vós, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Comentário

Antepondo a saudação, diz: *Paulo, Silvano e Timóteo* escrevem à Igreja dos tessalonicenses, existente em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo; como expusemos tudo na primeira Epístola. Em primeiro lugar louva-os por seus sofrimentos, pondo em contraste a glória dos que padecem e a pena dos que infligem os sofrimentos, assim armando-os para a paciência, dizendo: *devemos dar graças a Deus*, isto é, não só damos graças, mas sempre somos devedores de graças a Deus *por vós*, porque sois irmãos; dar, digo, *como é digno* (porque grandes e muitos são os dons de Deus, convém dar grandes e múltiplas graças), por isso *porque a vossa fé cresce sobremaneira*, ou sobre o que antes era aumentada, ou cresce sobre as tribulações, que todas supera: e por isso dar graças, porque *abunda a caridade*, isto é, a dileção *de cada um de vós uns para com os outros.* Isto deve entender-se que só diz respeito aos perfeitos. Cresce assim a fé, abunda a caridade, *de modo que nós mesmos*, que não nos gloriaríamos de coisa pequena, *nos gloriamos de vós nas Igrejas de Deus*, isto é, na mostra da vossa perfeição. Glorio-me junto das outras Igrejas *pela vossa paciência*,

com que por Cristo padeceis tudo, *e fé* guardada na integridade; fé e paciência, digo, tidas *em todas as vossas perseguições*, quando sois forçados a fugir de lugar em lugar, *e tribulações*, quando sois atribulados com açoites e opróbrios; perseguições e tribulações que *suportais em testemunho do justo juízo de Deus*, isto é, por justo juízo de Deus; é justo, com efeito, que os santos sejam atribulados para serem purificados; que os ímpios tenham poder sobre os justos para que a sua impiedade se consume. E assim suportais por justo juízo, para que sejais testemunho do justo juízo; em vós, com efeito, podemos exemplificar a outros quão justo é o juízo de Deus. Suportais *para que sejais tidos por dignos do reino de Deus*, isto é, nos quais Deus reine no presente, ou então, para serdes dignos de ser recebidos no futuro reino de Deus. Vós, como entendo, suportais para serdes tidos por dignos *pelo qual também padeceis*, isto é, para serdes tidos por dignos por ele mesmo, também segundo o vosso entendimento e vontade padeceis.

Que seja justo o juízo de Deus, pelo qual os justos são afligidos para a purificação, os ímpios aqui prosperam até a consumação da iniquidade, prova-o pelos efeitos e pelo fim de ambos, justo e ímpio: pelo fim, porque pelas coisas que se veem não se poderia dar causas idôneas de por que o justo é afligido e o ímpio prospera; segundo o que diz Davi naquele salmo, *Quam bonus* (Sl 72,16): Pensei em conhecer por que aqui se dá pena ao justo e prosperidade ao ímpio; mas conhecer isto é trabalho, isto é, se atendo só ao que está diante de mim, isto é, ao presente. O juízo de Deus é justo, pelo qual os justos são afligidos no presente para a purificação, os ímpios prosperam para o aumento da impiedade; digo, porém, que é justo com esta condição: *se é justo diante de Deus*; diante dos homens, com efeito, que julgam segundo a vista, é injusto que os santos sejam afligidos e os maus prosperem; se, digo, é justo diante de Deus *retribuir* no futuro *tribulação aos que* agora *vos atribulam*, e *a vós, que* agora *sois atribulados*, retribuir no futuro *repouso*, então é justo que vós, justos, aqui sejais purificados pelas tribulações, e os ímpios, pela concessão de prosperidade, sejam preparados para a tribulação futura; retribuir certamente a vós repouso *conosco* a ter; na mesma glória, com efeito, estareis em que estamos nós, Apóstolos.

Agora determina o modo da glória dos justos e da condenação dos ímpios, para alegrar os justos e aterrar os ímpios, dizendo: retribuirá aos ímpios tribulação, a nós repouso, *na revelação do Senhor Jesus*, isto é, quando o Senhor Jesus, que agora está oculto aos infiéis, será revelado a todos no juízo; Jesus, digo, que há de vir ao juízo, *vindo do céu* — onde diz "do céu", indica a potência de quem vem —; vindo, digo, do céu *com os Anjos do seu poder.* Naquela vinda os Anjos dizem-se do poder, porque então tudo farão potencialmente, e aos bons estenderão ao repouso e aos maus ao fogo; mas no presente por vezes permitem que até aqueles a quem presidem sejam afligidos pelos ímpios, então, porém, não assim. Nestas palavras igualmente alegra os justos, a quem virá para a salvação, e aterra os maus, a quem virá para a pena.

Agora acrescenta o que é somente para aterrar os maus, dizendo: Jesus virá do céu *em chama de fogo*, isto é, em chama ignita — aquela chama diz-se principalmente de fogo porque a chama do fogo presente é temperada pela mistura da água e dos demais elementos, mas a futura chama será de tal modo aterradora e áspera que não parecerá temperada por mistura de nenhum elemento: diz-se que Cristo vem em chama de fogo, não porque a chama esteja ao redor dele, mas porque, vindo ele, aquela se levantará, como qualquer príncipe se diz vir em fogo e morticínio, porque, vindo ele, muitos são mortos e muitas coisas queimadas —; fogo, digo, *que faz vingança*, isto é, pena, *dos que não conhecem a Deus*, isto é, que não tiveram fé; não só, porém, mas também *dos que*, se tiveram fé, contudo *não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo*

; os quais ambos, os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho, *sofrerão penas eternas de perdição*, isto é, no lugar das penas, *longe da face do Senhor*, para que não o vejam mais, e lançados longe *da glória do seu poder*, segundo aquilo: «Seja tirado o ímpio, para que não veja a glória de Deus.» Diz "sofrerão" por semelhança, porque não podem dar aos santos que afligiram dom de maior gozo do que as penas que sofrerão.

Nestas palavras aterrou os ímpios; nas seguintes alegra os justos, dizendo: os ímpios sofrerão penas *quando vier para ser glorificado*, isto é, para aparecer glorioso *nos seus santos* a remunerar, porque, embora neste mundo pareça glorioso nos santos por milagres e algumas outras coisas, então será muito mais glorificado neles, quando, arrancados de toda inquietude, os cercar de glória indefectível; e não só ser glorificado, mas também (o que é maior) *para se tornar admirável em todos os que creram*, isto é, que se salvarão só pela fé, se não tiveram idade de operar. Por isso retribuirá a vós repouso, *porque foi acreditado o nosso testemunho naquele dia*, isto é, o que vos testemunhamos sobre aquele dia, em que aos santos retribuirá repouso e aos ímpios tribulação; isto, digo, foi acreditado por vós, porque bem crestes neste nosso testemunho; testemunho que foi *entre vós*, porque bem pusestes o dorso ao fardo que quer que impuséssemos, crendo e operando o que ensinávamos. *Naquele dia*, para que o Senhor se digne, isto é, vos faça dignos da sua vocação; nós também sempre oramos por vós, para que no futuro se digne a vós e para que no presente *cumpra todo o desejo de bondade*, isto é, para que em tudo tenhais plenamente boa vontade, e para que cumpra em vós *a obra da fé* — confessar Cristo à vista dos perseguidores, esta é a obra que a fé exige —; obra da fé, digo, *com poder*; quando alguém, com efeito, confessa a fé diante do perseguidor, então é necessária a virtude da constância: oramos também *para que seja glorificado o nome de nosso Senhor Jesus Cristo* neste mundo *em vós*, que agis segundo a fé, *e vós nele* no futuro, sendo glorificados, remunerando-vos não segundo o vosso mérito, mas *segundo a abundante graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

Capítulo 2

> Rogamo-vos, porém, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, que não vos deixeis abalar facilmente no vosso modo de pensar, nem vos aterreis, nem por espírito, nem por palavra, nem por epístola como se enviada por nós, como se o dia do Senhor estivesse iminente. Ninguém vos seduza de modo algum; porque se primeiro não vier a apostasia, e não for revelado o homem do pecado, o filho da perdição, o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é adorado, de modo a sentar-se no templo de Deus, mostrando-se como se fosse Deus. Não vos lembrais de que, quando ainda estava convosco, vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que seja revelado a seu tempo. Pois o mistério da iniquidade já opera; somente que aquele que agora o detém, o detenha até que seja tirado do meio. E então será revelado aquele iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca, e destruirá com o resplendor da sua vinda aquele cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios mentirosos, e com toda a sedução da iniquidade para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira, a fim de que sejam julgados todos os que não creram na verdade, mas consentiram na iniquidade. Nós, porém, devemos dar sempre graças a Deus por vós, irmãos amados por Deus, porque Deus vos escolheu como primícias para a salvação, na santificação do espírito e na fé da verdade; à qual também vos chamou pelo nosso Evangelho, para a aquisição da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, ficai firmes e retende as tradições que aprendestes, quer por palavra, quer por nossa Epístola. O próprio Senhor nosso Jesus Cristo, e Deus e Pai nosso, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança na graça, exorte os vossos corações e os confirme em toda obra e palavra boa.

Comentário

Depois de os ter suficientemente armado para a paciência, determina, dando sinais certos e evidentes, o dia futuro, por causa do qual estavam aterrados, julgando que aquele dia estava iminente; como se dissesse: assim vos armamos para a paciência com a esperança da retribuição futura; *para que, porém, não vos abaleis facilmente, rogamo-vos* porque sois irmãos; rogamos, digo, *pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*, isto é, se na própria vinda quereis ter Cristo salvador, *e pela nossa reunião com ele*, isto é, se quereis vir ao encontro de Cristo com a

congregação dos fiéis, ou então, da congregação que há de vir para o mesmo que Cristo é, a saber, para a incorrupção; isto, digo, rogamos: *que não vos deixeis abalar facilmente*; seria facilmente se por todo o tempo da vida fossem abalados; abalar, digo, *do vosso modo de pensar*, isto é, do que sentistes e por mim, que ensinava, entendestes; *nem vos aterreis*, como se o dia do Senhor estivesse iminente, porque na realidade não está iminente; aterreis, digo, *nem por espírito* maligno, que de qualquer modo vos signifique estas coisas, *nem por palavra*, isto é, por doutrina daqueles falsos apóstolos, *nem por epístola* enviada por enganadores *como se por nós*: assinavam, com efeito, epístolas com o nome de Paulo, para, com este gênero de fraude, seduzir as Igrejas de Paulo.

Rogamos que não vos aterreis, e que ninguém jamais vos seduza pelos modos antes ditos, ou por qualquer outro modo, para que creiais estar iminente o dia do Senhor, *porque este dia não estará iminente se primeiro não vier a apostasia.* Chama Ambrósio *discessio* (apostasia, afastamento) porque o império Romano, isto é, o cristão, para onde quer que se mude, seja em Constantinopla, seja em outro lugar, nada impede, contanto que dure o império cristão. Porque, digo, este império cristão será dissolvido, de modo que nem haverá reis que punam os hereges e destruam os invasores das Igrejas, nem o mundo, na unidade da fé, estará sujeito ao Romano Pontífice, que tem o império espiritual, mas o mundo se afastará de ambos os impérios cristãos, do secular, como são os reis, e do espiritual, como o Papa; então, pela primeira vez, estará preparada a montaria que o Anticristo subirá, isto é, os infiéis; que, membros do Anticristo, cooperem à porfia na destruição da fé com tal cabeça; e feita esta apostasia, virá o Anticristo na sua oportunidade. Mas, se agora viesse ao mundo, obedecendo em maior parte ao Romano Pontífice na unidade da fé, e os reis cristãos ainda defendendo a fé, teria despreparada a montaria que subisse, e não poderia progredir a seu modo. Quando, porém, houver aquela apostasia, na sé do bem-aventurado Pedro, ainda que em poucos, a fé contudo perdurará; o que dizem os santos que obteve aquela oração de Cristo, de que diz a Pedro: «Eu rezei por ti, Pedro, para que não desfaleça a tua fé» (Lc 22,32). Outros chamam apostasia (para não falar do império secular) quando os homens se afastarão da unidade da fé e entrarão em diversas vias de erro; então virá o Anticristo cavaleiro, estendida a montaria que suba.

Se, digo, primeiro não vier a apostasia, e *feita a apostasia for revelado* o que agora está oculto, *o homem* — contra o que há de dizer que se faz Deus, chama-o homem, alheio a toda Deidade —; homem, digo, *do pecado*, porque, assim como Cristo é homem da justiça, assim este de todo pecado, *o filho da perdição*, isto é, gerado para a perdição dos seus, assim como Cristo para a salvação dos justos: *o adversário*, que também por nome e por obra se opõe a Cristo; donde será chamado Anticristo; *e que se levanta contra tudo o que se chama Deus*, isto é, o que nuncupativamente se diz Deus, e não é substancialmente, como são os santos, segundo aquilo: «Eu disse: sois deuses» (Sl 81,6); que também se levanta *sobre tudo o que é adorado* como Deus, e é verdadeiramente Deus; levanta-se de modo *a sentar-se no templo de Deus* (à letra em Jerusalém), no qual Cristo ensinou, afirmando ser ele o verdadeiro Deus, e Cristo ter sido enganador e mago; sentar-se, digo, no templo de Deus, *mostrando-se como se fosse Deus.* Se, digo, estes sinais não precederem, não estará iminente o dia do Senhor; e deveis também crer que o dia do Senhor não está iminente de outro modo, porque *não vos lembrais* de memória *de que, quando ainda estava convosco, vos dizia* que estas coisas precederiam o dia do Senhor. Ao dizer "quando ainda estava", significa que por volta da hora da sua partida lhes transmitiu isto; era costume de Paulo, com efeito, nutrir primeiro a simplicidade das Igrejas com ensinamentos

simples; mas, já perfeitos eles e querendo ele partir, então pela primeira vez lhes revelava os mistérios ocultos de Deus.

Feita a apostasia, virá o Anticristo, e o que agora o detém para que não venha no presente *vós bem sabeis*; isto, a saber, o detém *para que seja revelado a seu tempo*, isto é, no tempo oportuno para ele; mas, se durante a unidade da fé e o império cristão viesse, não seria revelado no seu tempo. Verdadeiramente será revelado a seu tempo; *pois já agora*, fora do seu tempo, *opera o mistério da iniquidade*, isto é, a iniquidade mística e velada, por meio dos membros precedentes desta nefanda cabeça; *somente isto resta* para a sua revelação: *que aquele que agora o detém*, isto é, o império cristão e a unidade da fé, o detenha tanto tempo *até que seja tirado do meio*, isto é, tirada da comunidade a unidade da fé e o império cristão. Por semelhança se diz: este homem, morto, foi feito do meio, isto é, tirado da comunidade dos homens. Ou assim: só isto retarda o Anticristo: que aquele que agora mantém o império cristão e a unidade da fé o mantenha tanto até que a iniquidade, que agora está sob mistério, seja feita do meio, isto é, da comunidade, de modo que, assim como agora a fé está em comum, a iniquidade em oculto, assim no tempo do Anticristo a fé esteja em oculto, a iniquidade em comum; porque os seus membros não se envergonharão mais do ato de impiedade que de piedade, e os que tiverem fé serão pouquíssimos.

E então, depois que este que agora o detém for tirado do meio, ou depois que a iniquidade for feita do meio, então, digo, *será revelado aquele iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca.* Diz o bem-aventurado Ambrósio que Jesus se mostrará ao Anticristo, e, clamando Jesus, este ímpio será morto; mas o que clamará não sabemos. Dizem outros que Miguel, só com o seu terror, matará este Anticristo. Jesus, sim, o matará, e depois *o destruirá*, condenado no corpo e na alma; destruirá, digo, *com o resplendor da sua vinda*, isto é, vindo ele ao juízo com grande resplendor de claridade; a ele, digo, *cuja vinda é segundo a operação de Satanás*; porque, assim como Cristo pela operação do Espírito Santo, assim este virá segundo a operação de Satanás; operação, digo, que fará *com todo o poder*, a saber, *em sinais e prodígios* — chama prodígios os maiores, sinais os menores, milagres —; sinais e prodígios, digo, *mentirosos*, ou porque não serão na verdade da coisa, mas assim se verão por magia, ou mentirosos porque, embora os milagres sejam verdadeiros, são todavia mentiras porque o que pretendem provar o desfecho da coisa provará falso, a saber, que o Anticristo não é Deus, para provar o que precederam os milagres. Será também a sua vinda *com toda a sedução da iniquidade*, porque seduzirá com todo gênero de impiedade; sedução, digo, feita *para os que perecem*; porque os justos não serão seduzidos. Perecem com mérito, *porque não receberam o amor da verdade*, isto é, Cristo, que é a pura verdade, e no qual há tanta caridade que se entregou à morte por nós; não receberam *para serem salvos* por ele, de quem vem toda salvação. E por isso, porque não quiseram salvar-se, *Deus lhes enviará a operação do erro*, isto é, o operador erróneo, o Anticristo, *para que creiam na mentira*, e *para que sejam julgados*, isto é, condenados, *todos os que não creram na verdade*, isto é, em Cristo, *mas consentiram na iniquidade*, isto é, no Anticristo.

Porque dissera acima que o Anticristo viria com todo o poder de sinais e prodígios e toda a sedução, para que sejam condenados todos os que não creem na verdade, mas consentem na iniquidade, para que com estas palavras não se aterrassem, temendo que ele viesse nos seus dias, Paulo os consola a este respeito, dizendo que não verão o dia do Anticristo. A letra liga-se assim: vindo o Anticristo, serão julgados os que consentem na iniquidade; *nós, porém, devemos dar sempre graças a Deus* (como acima expusemos) *por vós*, porque sois *irmãos amados por Deus*, isto

é, que Deus amou. Por isso damos graças sobretudo porque *Deus*, por amor, *nos escolheu*, a mim e a vós, não como fim da Igreja, sobre quem venha o Anticristo, que há de vir nos últimos tempos, mas escolheu-nos *como primícias*, isto é, primitivos na fé; escolheu, digo, para termos a salvação eterna, pelo fato de nos ter posto *na santificação do espírito*; pelo Espírito Santo, com efeito, nos justificou no batismo, santificação que é via para aquela salvação: e para santificar, pôs-nos *na fé da verdade*, para que confessássemos Cristo, que é a pura verdade, como o Anticristo é erro e mentira. *À qual fé* a ter, assim como nos escolheu, assim também *vos chamou pelo nosso Evangelho*, para que tudo fosse a vós por graça; chamou, digo, não ao ócio, mas *para a aquisição da glória*, isto é, para que, operando como a fé exige, adquirais para vós glória com obras dignas; glória, digo, *de nosso Senhor Jesus Cristo*, isto é, a mesma que tem o Senhor Jesus Cristo, para a adquirir vos chamou. Deve-se considerar como pôs tudo em ordem invertida; primeiro, com efeito, são chamados; depois, na fé confessados; os que confessam a fé são santificados pelo batismo; aos santificados (se perseveram) reserva-se a salvação eterna.

Uma vez que, *irmãos*, fostes chamados à santificação do Espírito e à aquisição da glória; *portanto ficai firmes*, isto é, sede fortes na boa obra que começastes; *e retende* perseverantemente *as tradições* de vida, de fé e de hábito *que aprendestes* de mim, *quer por palavra*, quando vos preguei, *quer por nossa Epístola*, a vós dirigida. Admoesto: ficai firmes e retende; *para que, porém, possais reter, o próprio Senhor nosso Jesus Cristo, e Deus e Pai nosso* (junta sempre a vontade com a potência; Pai, nome de piedosa vontade; Deus, de potência), *que nos amou, e nos deu eterna consolação* — na presente tribulação, com efeito, começa a consolar-nos, continuando a consolação até o eterno repouso —; *que também nos deu esperança*, *boa*, dizendo-se no singular; a esperança, com efeito, da glória celeste deve dizer-se boa sobre todas as coisas que se esperam. Esta esperança no-la deu *na graça*, quando nos remitiu os pecados no batismo, a saber, nos desligou dos pecados. Deu-nos a esperança de ter glória; ele mesmo, digo, Deus, que por graça já concedeu tantos bens, *exorte os vossos corações*, isto é, as vossas vontades, a permanecer no que estais e a trabalhar pelo incremento, *e os confirme*, isto é, os faça fortes e perseverantes *em toda obra boa e em toda palavra boa*, para que nenhuma perfeição vos falte.

Capítulo 3

> Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deus corra e seja glorificada, como também entre vós; e para que sejamos livres dos homens importunos e maus; pois a fé não é de todos. Fiel, porém, é Deus, que vos firmará e guardará do mal. Confiamos, porém, no Senhor, a respeito de vós, que o que vos mandamos, tanto fazeis como fareis. O Senhor dirija os vossos corações no amor de Deus e na paciência de Cristo. Ordenamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente e não segundo a tradição que de nós receberam. Pois vós mesmos sabeis como convém imitar-nos; porque não vivemos inquietos entre vós, nem comemos de graça o pão de ninguém, mas em trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não que não tivéssemos o direito, mas para vos darmos em nós mesmos um modelo a imitar. Pois também, quando estávamos entre vós, vos ordenávamos isto: que, se alguém não quer trabalhar, não coma. Ouvimos, com efeito, que há entre vós alguns que andam inquietos, nada trabalhando, mas curiosos. A estes, porém, que são tais, ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que, trabalhando em silêncio, comam o seu próprio pão. Vós, porém, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. Se alguém não obedece à nossa palavra por esta Epístola, notai-o e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe; e não o considereis como inimigo, mas admoestai-o como irmão. O próprio Senhor da paz vos dê a paz sempiterna em todo lugar. O Senhor esteja com todos vós. A saudação é de minha mão, de Paulo, que é o sinal em toda Epístola. Assim escrevo: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém.

Comentário

Sobre a conservação da paciência, sobre o conhecimento do último dia e a vinda do Anticristo vos instruí; agora, *irmãos, quanto ao mais*, isto é, sobre outra coisa vos exorto, a saber, esta: *orai por nós, para que a palavra do Senhor corra*, isto é, por nós abarque a muitos na fé, *e seja glorificada* em todos pela integridade da fé e pela execução da obra piedosa; em alguns, com efeito, a palavra do Senhor corre, os que bastante depressa creem, mas, porque permanecem nos vícios, não é glorificada neles; seja glorificada, digo, como nas outras Igrejas foi glorificada, *também entre vós*. Orai também *para que sejamos livres* eu e os que comigo pregam *dos homens importunos*, que a quem agarram afligem com muita importunidade, *e maus.* Nota duplo mal: a importunidade, a saber, ser importuno na persuasão do mal. Digo por isso: orai para que sejamos livres, *porque a fé*

não é de todos, isto é, porque ainda nem todos são fiéis, mas muitos perseguem a fé. Ou assim: orai para que sejamos livres dos importunos e maus, porque a fé não é de todos aqueles, isto é, em todos aqueles não há quem tenha fé.

Para que, pelo que dissera, "orai para que sejamos livres", não dissessem: que se pode esperar de nós, quando o nosso mestre tanto teme por si? A isto diz: embora tenha dito "orai para que sejamos livres", confio contudo que *fiel é o Senhor*, que àqueles que por ele padecem diz: «Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos» (Mt 28,20); *Deus*, digo, *é fiel*, que (para calar de mim) *vos firmará* no bem em que estais, *e vos guardará do mal*, para que não caiais.

Querendo persuadir-lhes algo novo, a saber, que se apartem daqueles ociosos e curiosos, que pela primeira Epístola não quiseram ser corrigidos, ganha-os louvando-os pelo que antecede, dizendo: da observância da paciência, do dia do juízo, da oração a fazer por nós, nós vos exortamos, sim; mas *confiamos bem no Senhor a respeito de vós, que o que vos mandamos, tanto agora fazeis como no futuro fareis.* Para que façais bem, *o Senhor dirija os vossos corações*, isto é, faça retas as vossas vontades, *no amor de Deus*, para que, assim como Deus vos amou, também vós o ameis, *e na paciência de Cristo*; assim como Cristo padeceu por vós, assim também vós padeçais por Cristo. Nós, digo, sabendo que fareis tudo o que de Deus mandamos, *ordenamo-vos*: sabei que este preceito é de Deus, não nosso, a não ser tão só que vo-lo anunciamos, *irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo*, isto é, se cuidais do nome e honorificência do Senhor Cristo, isto, em nome dele, vos ordenamos: *que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente*, isto é, que abandona a ordem natural; também os gentios, com efeito, afirmam ser desordenado negligenciar o próprio, cuidar do alheio, como alguns curiosos fazem entre vós: irmão, digo, *que não anda segundo a tradição que de nós receberam*, isto é, como lhes transmitimos, e prometendo que assim guardariam como receberam.

Digo por isso simplesmente "como receberam de nós, que lhes transmitíamos", e não exponho esta tradição, *porque vós mesmos sabeis bem como convém imitar-nos.* Para que aqueles, errando, não dissessem: sabemos que em oração, jejum, vigílias te devemos imitar, determina o que pretende, dizendo: imitai-nos nisto, *que não vivemos inquietos entre vós*, isto é, correndo curiosamente pela cidade; *nem comemos entre vós pão ocioso* tomado de alguém; *nem o nosso pão de graça*, isto é, ociosos e sem trabalho; mas fomos *trabalhando noite e dia, em trabalho e fadiga*, isto é, trabalhando até à fadiga — antepõe a noite porque de noite sobretudo se ocupava nas obras, ocupando-se de dia principalmente na oração e pregação —; trabalhando *para não sermos pesados a nenhum de vós*, recebendo de vós o necessário. Paulo não quis receber destes, como nem dos coríntios, coisa alguma; com diversa intenção, contudo: dos coríntios, com efeito, não quis porque eram avarentos; destes não quis, mas antes trabalhar, para dar neles o exemplo de trabalhar, afastado o ócio.

Trabalhávamos para não sermos pesados a nenhum de vós; contudo, não porque *não tivéssemos o direito* de receber de vós, se quiséssemos, *mas para vos darmos em nós mesmos um modelo a imitar*, para que, deixando o ócio, pelo meu exemplo vivêsseis do trabalho. Pretendíamos certamente dar-vos o modelo de trabalhar; *pois também, quando estávamos presentes entre vós, vos ordenávamos isto*, que, *se alguém*, vagando no ócio, *não quer trabalhar, não coma* dos trabalhos alheios. Por isso mando que quem não quer trabalhar não coma, *porque ouvimos que há entre vós alguns que andam inquietos, nada trabalhando, mas curiosos*, indagando solicitamente

os rumores da cidade. *A estes, porém, que são tais*, isto é, que nada trabalham e são curiosos, *ordenamos* por autoridade de Deus *e exortamos no Senhor Jesus Cristo*, isto é, mandamos e rogamos, se em Cristo querem salvar-se, que eles, *trabalhando* em silêncio, afastado o ócio, não curiosos de rumores, *comam o seu pão*, isto é, não alheio, mas ganho com o próprio trabalho.

Para que, por ter dito "cada um coma o seu pão", os que costumavam ministrar aos pobres não julgassem que já não se devia ministrar a eles, diz: embora tenha dito "comam o seu pão", *vós, porém, irmãos, não vos canseis de fazer o bem* aos irmãos que têm necessidade, porque a todos não pode bastar o seu trabalho.

Ordenamos a eles que trabalhem, etc.; *se alguém deles não obedece a esta nossa palavra mandada por esta Epístola, notai-o*, isto é, significai-me quem é, e entretanto *não vos mistureis com ele, para que*, não comunicando vós com ele, *se envergonhe*, isto é, se enrubesça de seu pecado. E embora não vos mistureis com ele, contudo *não o considereis como inimigo*, para o terdes em ódio, mas por dileção *admoestai-o como irmão*.

Para que em tudo o que vos ordenei sejais perfeitos, *o próprio Senhor da paz vos dê a paz sempiterna*, isto é, aqui e no futuro, *em todo lugar*, isto é, entre os domésticos e entre os estranhos. E para que tenhais a verdadeira paz, *o Senhor esteja com todos vós. A saudação é escrita de minha mão*; minha, digo, de Paulo, *sinal* que assim escrevo *em toda Epístola* que envio; por este sinal discerni, para que não vos introduzam fraudulentamente sob o meu nome a sua epístola aqueles falsos apóstolos que vos diziam que eu entendia estar próximo o dia do juízo; esta, digo, é a saudação: *A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém.*